

SANTOS  
VIVENCIANDO A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA  
CURRÍCULO SANTISTA



ANOS FINAIS - 7º ANO - MATERIAL DO ESTUDANTE

3ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM

SEFORM

2022

## A diversidade de religiões em Santos

Por ser uma cidade portuária, Santos recebe pessoas de diversas partes do mundo. Elas trazem consigo a cultura de seus países, suas tradições, suas línguas e também suas religiões, contribuindo para a formação cultural do povo santista e, portanto, do seu jeito de ser.

Ao longo da história não só os portugueses, mas italianos, franceses, espanhóis, holandeses, ingleses, japoneses, chineses buscaram a cidade de Santos para viver e trabalhar. Não podemos nos esquecer dos africanos que vieram para o Brasil, desde o século XVII até o XIX, na condição de escravizados e que também foram fundamentais na construção da nossa identidade.

Assim, a proposta desta atividade é identificar as diferentes instituições religiosas em Santos: Católica, Evangélica, Protestante, Judaica, Islâmica, Ortodoxa, Umbanda, Candomblé, entre outras.

### Atividade 1: Análise de imagens

Nas imagens a seguir, podemos observar alguns locais religiosos existentes em Santos.

A) Você sabe a que religião cada um deles pertence? Escreva nos retângulos o nome da religião correspondente.

 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>

B) Essas imagens representam apenas algumas das diversas religiões praticadas em nossa cidade.

Você conhece outras? Registre no espaço, a seguir, pelo menos três religiões.

--

## Contextualização

### Diversidade de religiões no Brasil

#### Período colonial

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1500, a Europa vivia sob o domínio espiritual da Igreja Católica Apostólica Romana. Naturalmente, essa tradição religiosa também desembarcou em terras brasileiras. Não nos esqueçamos de que as Grandes Navegações tinham objetivos comerciais e justificativa religiosa: a expansão da fé cristã, de forma a evitar que o islamismo se espalhasse pela Europa e outros domínios. Assim, as expedições marítimas pelo Oceano Atlântico tinham o caráter de Cruzada religiosa e não à toa as velas das embarcações portuguesas ostentavam uma cruz.

Porém, a ameaça de desintegração da cristandade veio de seu próprio interior. Em 1517, o catolicismo viu seu poder abalado por um jovem **cônego** alemão: Martinho Lutero. Lutero, que já há algum tempo demonstrava descontentamento com o comportamento de alguns membros da igreja, revoltou-se quando chegou a Wittenberg um frade vendendo **indulgências** em nome do papa Leão X. A reação de Lutero contra a exploração da ignorância do povo por parte do frade foi a de escrever as "**95 teses contra a venda de indulgências**" e pregá-la na porta da igreja da cidade. Tinha início assim a **Reforma Protestante**, que levou à fragmentação do poder da igreja Católica e ao surgimento de novas religiões como o Luteranismo e o Calvinismo, religiões cristãs, mas que não seguiam os dogmas da Igreja Católica.

Apesar de o Brasil ter sido uma colônia portuguesa e, portanto, católica, não significa que pessoas de outras religiões não tivessem desembarcado em nosso litoral durante o período colonial. Entre fugidos das perseguições religiosas na Europa, degredados - como o caso do possivelmente cristão-novo Bacharel de Cananéia -, naufragos, ou os que simplesmente desertaram de seus navios para viver por aqui, encontraremos diversos personagens que seguiam outras religiões que não a Católica Apostólica Romana. Luteranos e calvinistas são alguns deles.

A presença missionária da Igreja Católica no Brasil deu-se com mais efetividade no âmbito da Contrarreforma, a reação de Roma ao luteranismo, ao calvinismo e a outras correntes religiosas que estavam surgindo na época, contestando o poder da igreja de Roma.

Tomé de Souza, o primeiro governador geral, chegou ao Brasil, em 1549, trazendo o primeiro grupo de padres da Companhia de Jesus para realizar a conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e pela instrução. Em 1550, desembarcou na Vila de São Vicente o padre Leonardo Nunes, trazendo com ele cerca de 12 jovens. O grupo de jesuítas ergueu uma igreja e uma escola de taipa que, segundo Manoel da Nóbrega, em 1553, era grande e muito boa, superior inclusive às que haviam em Portugal. Ali, os missionários ensinavam os nativos a lerem, escreverem e também a gramática latina.

Segundo Sérgio Buarque de Holanda, além da Bahia, São Vicente foi um dos primeiros núcleos bem-sucedidos do trabalho missionário jesuítico no Brasil colonial.

### **A presença de protestantes no Brasil**

O termo "protestante", utilizado para classificar as religiões surgidas a partir da reforma iniciada por Martinho Lutero, refere-se ao fato de que seus fiéis *protestavam* contra práticas da Igreja Católica. Hoje, esse termo é pouco utilizado e foi substituído por "evangélico".

O primeiro protestante a desembarcar no Brasil teria sido o luterano Heliodoro Heoboano, filho de um amigo de Martinho Lutero. Ele fazia parte da expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza, com quem retornou para a Europa em 1534.

O aventureiro e mercenário alemão Hans Staden foi outro luterano que esteve em São Vicente. Em 1554, foi contratado como artilheiro do forte de São Filipe, em Bertioga, e acabou sendo aprisionado pelos Tupinambás de Ubatuba, que o mantiveram como um troféu de guerra por nove meses, até que ele fosse resgatado por corsários franceses. Durante o período em que esteve refém dos indígenas, Staden teria erguido uma capela luterana em plena aldeia.

A presença de protestantes no Brasil, durante o período colonial, deu-se em dois momentos: o primeiro, entre 1555 e 1560, quando o vice-almirante francês Nicolau Durand de Villegaignon desembarcou na baía de Guanabara, acompanhado de calvinistas (huguenotes, como eram chamados na França), para fundar uma colônia, a França Antártica; o segundo ocorreu no período de 1630 a 1654, quando os holandeses invadiram o Nordeste e estabeleceram seu domínio em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Os holandeses, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, buscavam controlar a lucrativa produção de açúcar na região. Com eles,

vieram também judeus fugindo da perseguição católica. Sob a liderança do conde Maurício de Nassau, a ocupação holandesa promoveu a liberdade religiosa. Católicos e judeus exerciam livremente os seus cultos. As primeiras sinagogas e escolas de hebraico do continente americano surgiram no Recife. Ao mesmo tempo, promovia-se a instalação do protestantismo no Brasil, considerada por muitos, à época, a verdadeira religião. Nem os franceses, na Guanabara, nem os holandeses, no nordeste, lograram sucesso duradouro, tendo sido expulsos pelos portugueses.

### **Religiões de matriz africana**

Segundo dados do censo 2010, o Brasil tem cerca de 97 milhões de habitantes pretos e pardos, ou seja, somos a segunda maior população negra do mundo, menor apenas do que a Nigéria, na África.

Durante quase quatrocentos anos, foram trazidos para o Brasil, na condição de escravizados, centenas de povos africanos diferentes, o que, segundo o historiador Nelson Aguilar, faz do Brasil um país extraordinariamente africanizado e nossa vida impregnada de África.

A Igreja Católica via a religião dos africanos como feitiçaria. Para evitar a perseguição aos seus cultos, os escravizados passaram a associar cada divindade do candomblé a um santo católico. Assim, o sincretismo tornou-se uma forma de resistência dos povos trazidos para o Brasil forçadamente. Por outro lado, o sincretismo criou um universo de religiões afro-brasileiras, composto por uma diversidade de denominações religiosas, entre as quais se destacam o candomblé e a umbanda.

### **Os imigrantes chegam ao Brasil**

Entre as últimas décadas do século XIX e os anos de 1930, o Brasil recebeu cerca de 4 milhões de imigrantes, a maioria italianos. Muitos ficaram no estado de São Paulo para trabalhar nas fazendas de café ou nas indústrias que começavam a surgir na capital.

O desembarque dos que iam para São Paulo acontecia no Porto de Santos. Após alguns dias de espera, embarcavam em um trem da Santos-Jundiaí com destino a São Paulo, onde ficavam em hospedarias nos bairros do Bom Retiro e do Brás. No Brás, ficava a maior das hospedarias, com capacidade para abrigar três mil pessoas por dia. Nesses locais, os imigrantes eram contratados para trabalhar nas fazendas de café do interior.

Até o final do século XIX, Santos já tinha recebido cerca de 270 mil imigrantes. Essas pessoas não só contribuíram para o

desenvolvimento econômico da cidade como também para o seu enriquecimento social, cultural e religioso.

## **Atividade 2. Pesquisa**

Seguindo as orientações do(a) professor(a), acesse o site do IBGE/Censo 2010, no link <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/santos/pesquisa/23/22107>>.

Essa página apresenta diversas informações coletadas pelos entrevistadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre a população santista. Analise os dados sobre religião e elabore uma tabela com as informações coletadas.

## **Atividade 3. Campanha publicitária**

Seguindo as orientações do (a) professor(a), reúnam-se em grupos e, após a análise dos dados inseridos na tabela da Atividade 2 e a leitura do texto abaixo, planejem uma campanha publicitária tendo como tema "Tolerância Religiosa" e, como base, a diversidade de religiões que existem na cidade de Santos. O produto final poderá ser um vídeo de no máximo 30 segundos ou um cartaz. Após o texto, vocês lerão as orientações para produzirem a campanha. Ao final, apresentem-na para a comunidade escolar.

### **Diversidade religiosa e direitos humanos**

"O Estado Brasileiro é laico. Isso significa que ele não deve ter, e não tem, religião. Tem, sim, o dever de garantir a liberdade religiosa. Diz o artigo 5º, inciso VI, da Constituição: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias." A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual somos signatários.

A pluralidade, construída por várias raças, culturas, religiões, permite que todos sejam iguais, cada um com suas diferenças. É o que faz do Brasil, Brasil. Certamente, deveríamos, pela diversidade de nossa origem, pela convivência entre os diferentes, servir de exemplo para o mundo. No Brasil de hoje, a intolerância religiosa não produz guerras nem matanças.

Entretanto, muitas vezes, o preconceito existe e se manifesta pela humilhação imposta àquele que é "diferente". Outras vezes o preconceito se manifesta pela violência. No momento em que alguém é humilhado, discriminado, agredido devido à sua cor ou à sua crença, ele tem seus direitos constitucionais, seus direitos

humanos violados; esse alguém é vítima de um crime - e o Código Penal Brasileiro prevê punição para os criminosos.

Invadir terreiros de umbanda e candomblé, que, além de locais sagrados de culto, são também guardiães da memória de povos arrancados da África e escravizados no Brasil; desrespeitar a espiritualidade dos povos indígenas ou tentar impor a eles a visão de que sua religião é falsa; agredir os ciganos devido à sua etnia ou crença, mesmo motivo que os levou ao quase extermínio na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial: tudo isto é intolerância, é discriminação contra religiões. É o contrário do que pretende o Programa Nacional dos Direitos Humanos.

O Programa Nacional dos Direitos Humanos pretende incentivar o diálogo entre os movimentos religiosos, para a construção de uma sociedade verdadeiramente pluralista, com base no reconhecimento e no respeito às diferenças.”

[...]

Diversidade religiosa e direitos humanos. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf\\_dht/cartilha\\_sedh\\_diversidade\\_religiosa.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf)>. Acesso em: 12/03/2021.

### **Orientações:**

As campanhas publicitárias utilizam linguagem verbal e não verbal, em conjunto, com a finalidade de convencer um público-alvo. Sua função é divulgar mensagens que tenham a capacidade de influenciar opiniões, obter adesão a uma ideia ou doutrina (política ou religiosa). A publicidade emprega os seguintes elementos: logotipo, slogan, título, subtítulo e texto argumentativo. Também faz uso de gradações, hipérboles, metáforas, adjetivos, rimas, onomatopeias, aliterações. As frases devem ser curtas e imperativas.

## Exemplos de campanhas publicitárias

### Cartaz



Campanha "Lugar de animal silvestre é na natureza".

Disponível em:

<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio\\_ambiente/sivestrepetconvite.jpg](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/sivestrepetconvite.jpg)>. Acesso em: 12/03/2021.

### Vídeo



Vídeo sobre desmatamento - wwf brasil.flv.

Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=JqUHF5q0\\_dQ](https://www.youtube.com/watch?v=JqUHF5q0_dQ)>. Acesso em: 12/03/2021.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Nelson (org.) *Mostra do redescobrimento: negro de corpo e alma*. São Paulo. Associação Brasil 500 Anos. Artes Visuais, 2000.

BOULOS Júnior, Alfredo. *Imigrantes no Brasil (1870-1920)*. Coleção o sabor da História. FTD, São Paulo. 2000.

FARIAS, José Airton de. *Indígenas no Brasil e povos da África: breves histórias*. 2ª ed. Fortaleza. Sistema Ari de Sá de Ensino, 2017. Coleção Pré-Universitário.

GUERISE, Luciana Cardoso, e BATISTA, Simone Rodrigues. *Porto que te quero perto! Uma história para contar*. Prol Gráfica Editora, Santos, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira. Tomo: A época Colonial. Do descobrimento à expansão territorial*. Volume 1. 13ª ed. - Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

PRIORE, Mary del. *Religião e religiosidade no Brasil Colonial*. Ed. Ática. 1994. São Paulo.

Protestantismo. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/protestantismo.htm#:~:text=Os%20protestantes%20defendem%20a%20cren%C3%A7a,uma%20maior%20harmonia%20com%20Deus>>. Acesso em: 02/03/2021.

Povo luterano em terras brasileiras. Disponível em:

<[https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/historia/povo-luterano-em-terras-brasileiras](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/historia/povo-luterano-em-terras-brasileiras)>. Acesso em: 02/03/2021.

SILVA. Alberto da Costa e. *Um Brasil, muitas Áfricas*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 7, nº 78. Fundação Biblioteca Nacional, RJ, 2012.

## **Os povos indígenas na Baixada Santista**

No ano de 1500, os portugueses chegaram ao que hoje é o Brasil e encontraram uma grande diversidade de povos originários, distribuídos ao longo do território, compondo várias sociedades com culturas, crenças e línguas próprias. A maior parte dessa população encontrava-se principalmente no litoral, vivendo próxima aos rios abundantes em peixes, desfrutando do clima ameno. Estima-se que a população indígena, em todo o território, era de cerca de 5 milhões de pessoas.

Destacam-se, entre esses povos, os Tupis-guaranis, espalhados pelo litoral. Quando Cabral desembarcou em Porto Seguro (BA), encontrou os Tupinambás, pertencentes ao tronco tupi-guarani.

Os primeiros contatos entre brancos e indígenas foram pacíficos. Porém, a partir de 1530, quando teve início a colonização e a conquista do território, essa situação mudou e os povos nativos passaram a sofrer com a violência dos conquistadores, a escravidão, a catequese e com a expansão

territorial, fatores que levaram inúmeros indígenas a se deslocar do litoral para o interior, fugindo das doenças e das guerras empreendidas pelos portugueses.

No século XVII, expedições de captura, conhecidas como "Bandeiras", partiam da capitania de São Vicente para o interior da colônia em busca dos "negros da terra", como eram chamados os indígenas, para suprir a mão de obra nas plantações de São Paulo, na condição de escravizados.

Esse processo levou os nativos a fugirem para regiões cada vez mais longínquas, causando o despovoamento de diversas áreas, abrindo vazios demográficos, territórios livres de indígenas que passaram a ser sistematicamente ocupados pelos conquistadores europeus.

O cronista Pero de Magalhães de Gândavo, ao descrever as capitanias e povoações de portugueses, relata em 1576 que, junto a essas povoações, "havia muitos índios quando os portugueses começaram a povoá-las, mas como os índios se levantaram contra eles e lhes faziam muitas traições, os governadores e capitães da terra destruíram-nos pouco a pouco e mataram muitos deles, tendo outros fugido para o sertão e, assim ficou a terra desocupada de gentio ao longo das povoações."

A colonização transformou radicalmente o destino dos indígenas brasileiros. Ao longo da história, até os dias de hoje, vivem um sistemático processo de dizimação que inclui a violência, doenças, escravização, aculturação, exploração, expropriação e marginalização.

A ilha de São Vicente, antes da chegada dos portugueses, era ocupada ocasionalmente pelos Tupiniquins que habitavam o planalto de Piratininga. Os indígenas desciam a Serra do Mar utilizando uma trilha e erguiam seus acampamentos junto à enseada de São Vicente, onde encontravam os cardumes de tainhas e água doce potável que descia das fontes do Morro dos Barbosas e do remanso do porto do Tumiaru.

As informações sobre a quantidade de aldeias existentes, naquele período, na região que hoje forma a Baixada Santista são esparsas e imprecisas. Segundo relato do Padre Leonardo Nunes, um dos primeiros jesuítas a chegarem a São Vicente, seriam de 4 a 5 aldeias dispersas entre Geribatiba (próxima a São Vicente) e Cananeia.

O censo de 2010 (IBGE) mostra que 3.318 pessoas se declararam indígenas, vivendo em 17 aldeias, localizadas em cinco terras indígenas nos municípios de Bertioga, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, Peruíbe e São Vicente. Os Guarani Mbya e os Tupi são a maior população nativa do estado de São Paulo.

## Atividade 1: Leitura de textos

### Os desafios

“Os povos indígenas em São Paulo ainda são em grande medida invisíveis diante do poder público e da sociedade e constantemente alvo de preconceito. Sua presença no Sudeste do país agride o imaginário bastante difundido que associa os índios às regiões distantes e “selvagens”, que seriam os únicos locais legítimos para sua existência.

Por outro lado, sua presença na região de maior desenvolvimento econômico do País coloca-os em situação de vulnerabilidade, à medida que estão cada vez mais limitados a diminutos territórios, os quais, em muitos casos, mostram-se insuficientes para garantir sua sobrevivência física e cultural. Grande parte de suas terras não foi regularizada ou encontra-se regularizada com pendências. E muitas sofrem os impactos da crescente urbanização do estado, dos grandes projetos (como ferrovias, estradas e linhas de transmissão) e dos empreendimentos de turismo.

Essa realidade gera um cenário de insegurança alimentar e afeta a autonomia dos povos indígenas em nosso estado. Mesmo os povos com terras já regularizadas enfrentam dificuldades para a promoção da sua soberania alimentar. Garantir uma alimentação adequada e saudável em terras que não apresentam plenas condições para sobrevivência física e cultural é o dilema enfrentado pela maioria das aldeias. Dados da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) apontaram em aldeias indígenas do estado uma prevalência de segurança alimentar 10 vezes inferior à observada na população geral em 2004 (Segall *et alli*, 2009).”

Índios em São Paulo. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/>>  
Acesso em: 10/Maio/2021.

“Os indígenas têm, cada etnia, seus próprios saberes que são radicalmente opostos ao eurocentrismo, que é toda cultura que herdamos e da qual somos filhos. Os problemas vão desde a questão de não reconhecer o outro enquanto alguém que é feito da mesma matéria da qual a gente é, até as razões que existem, ainda hoje, que é a busca por terras e recursos. Talvez não encontremos forma de reparar o que houve, no entanto, podemos pensar e criar outro mundo possível”.

A vida dos índios da Baixada Santista, Lara Schneider. Disponível em: <<https://acervo.racismoambiental.net.br/2014/06/24/escravidao-e-reproducao-a-mulher-preta-e-o-estupro/#comment-107523>>. Acesso em: 13/maio/2021.

<b>Aldeias indígenas nos municípios da Baixada Santista</b>			
<b>Município</b>	<b>Aldeias</b>	<b>Povos</b>	<b>População</b> (Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, 2020)
Bertioga (além de São Sebastião e Salesópolis)	Ribeirão Silveira	Tupi-Guarani (Ñandeva, Guarani Mbya)	418 pessoas
Itanhaém	Aldeinha, Nhamandu Oua, Tangará	Tupi-Guarani (Ñandeva, Guarani Mbya)	121 pessoas
Mongaguá	Aguapeú, Cerro Corá, Itaóca I, Itaóca II	Guarani Mbya	300 pessoas
Praia Grande	Tekoa Mirim	Guarani Mbya	56 pessoas
Peruíbe	Bananal, Piaçaguera, Awa Porungawa Dju, Kuaraytsapé (Djodjawi), Nhamandu, Tabaçu, Tapirema, Tekoa Gwyradjá, Tekoa Kwaray, Tekoa Porã, Tenguaeté, Tanigwá	Tupi-Guarani (Ñandeva)	380 pessoas
São Vicente	Paranapuã, Rio Branco	Guarani Mbya	107 pessoas
<p>Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: &lt;<a href="https://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/terras-indigenas-em-sao-paulo/">https://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/terras-indigenas-em-sao-paulo/</a>&gt;. Acesso em: 13/mai/2021.</p>			

“Terra Indígena (TI) é uma porção do território nacional, a qual após regular processo administrativo de demarcação, conforme os preceitos legais instituídos, passa, após a homologação por Decreto Presidencial para a propriedade da União, habitada por um ou mais comunidades indígenas, utilizada por estes em suas

atividades produtivas, culturais, bem-estar e reprodução física. Assim sendo, trata-se de um bem da União e, como tal, é inalienável e indisponível, e os direitos sobre ela são imprescritíveis.”

Fundação nacional do Índio. Terra indígena, o que é? Disponível em:

<<http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-24-32>>. Acesso em: 20/05/2021.

## **Atividade 2. Atitude historiadora**

Consulte o site da Fundação nacional do Índio (Funai), no link:

<<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>>, e indique como são classificadas as terras indígenas no Brasil, segundo a legislação vigente.

## **Atividade 3. Leitura e análise de tabela**

### **Texto I**

#### **Povo Tupi-Guarani vence importante batalha no STF**

“Na última semana, em votação unânime, ministros e ministras do Supremo Tribunal Federal (STF) votaram pela manutenção da homologação da Terra Indígena (TI) Piaçaguera, no litoral de São Paulo, morada do povo Tupi Guarani.

O povo Tupi-Guarani venceu uma importante batalha no Supremo Tribunal Federal (STF). Na última sexta-feira (2), a Suprema Corte decidiu, em votação unânime, pela manutenção da homologação da Terra Indígena (TI) Piaçaguera. Embora o processo de demarcação tenha chegado ao fim em 02 de maio de 2016, um proprietário da região questionou judicialmente a homologação da terra, a penúltima etapa do processo de demarcação.

Após quatro anos na Justiça, a decisão favorável fortalece os Tupi-Guarani diante da longa e constante luta pelo direito originário a suas terras. “A gente fica mais feliz, por causa dos antepassados que passaram por aqui. Eu era menina e fazia essa caminhada e passava sempre por aqui e também porque a gente sabia da história e vai continuar contando as histórias para as crianças o que aconteceu do passado”, relata a anciã Catarina Delfina dos Santos.

Em seu voto, o Ministro-Relator Celso de Mello destacou a importância da relação dos povos indígenas com a terra. “É inquestionável a centralidade de que se reveste o tema pertinente às relações que os povos indígenas mantêm com a terra, valendo acentuar que essa matéria tem merecido a tutela e disciplina não só do ordenamento constitucional brasileiro (notadamente a partir da Constituição de 1934), mas, também, a preocupação da comunidade internacional, como resulta claro da Convenção OIT nº 107

(promulgada pelo Decreto nº 58.824/1966) e, mais recentemente, da Convenção OIT nº 169”.

Disponível em: <https://cpisp.org.br/povo-tupi-guarani-vence-importante-batalha-no-stf/>. Acesso em: 20/05/2021.

### **Glossário:**

**Homologação:** aprovação, ratificação ou confirmação, por autoridade judicial ou administrativa, de certos atos particulares, a fim de que possam se investir de força executória ou se apresentar com validade jurídica.

**Inalienável:** que não pode ser vendido ou cedido.

### **Texto II**

De acordo com o texto “**Os desafios**” (Os povos indígenas na Baixada Santista - Atividade 1), os indígenas “estão cada vez mais limitados a diminutos territórios, os quais, em muitos casos, mostram-se insuficientes para garantir sua sobrevivência física e cultural. Grande parte de suas terras não foi regularizada ou encontra-se regularizada com pendências. E muitas sofrem os impactos da crescente urbanização do estado, dos grandes projetos (como ferrovias, estradas e linhas de transmissão) e dos empreendimentos de turismo.”

Na sua opinião, por que os indígenas devem ter seus territórios protegidos por lei? Justifique a sua resposta.

Analisando a tabela “**Aldeias indígenas nos municípios da Baixada Santista**”, responda:

- a) Em qual município está localizada a maior população de indígenas na Baixada Santista?
- b) Em qual município está localizada a menor população de indígenas na Baixada Santista?

## **Comunidades Caiçaras Santistas**

### **Atividade 1: Caiçara - conceituação e contexto**

O termo “caiçara” tem origem no vocabulário tupi-guarani ka’aysá ou ka’aysara, que era uma espécie de armadilha rústica, feita com galhos de árvores que os indígenas usavam para capturar

peixes. Hoje o termo "caiçara" designa o patrimônio cultural existente em algumas comunidades do litoral brasileiro, mais especificamente no sul e sudeste, áreas de maior povoamento europeu a partir do século XVI, quando teve início a colonização do Brasil.

As comunidades caiçaras são fruto da miscigenação de portugueses, diferentes grupos indígenas e, em menor escala, de negros vindos da África na condição de escravizados. Essas comunidades foram se formando ao longo do tempo, ocupando terras férteis do litoral próximo aos centros urbanos. Fortaleceram um modo de vida assentado nos laços de familiaridade, tendo como base econômica a pesca e a agricultura, além do extrativismo vegetal (Diegues, 1993).

"Ser caiçara é saber conviver com a mata fechada, as plantas "curadeiras", os felinos à espreita. É conhecer o melhor tronco para a melhor canoa, é saber conviver com o mar, seus mistérios e seu temperamento, muitas vezes tempestivo, é saber tecer a rede, em suas tramas mais profundas, de um dia após o outro. É se proteger dos raios, saber a hora de voltar para a terra. É a luta constante da sobrevivência ao som das ondas estourando na praia. É a mistura da farinha com o camarão seco ou o peixe salgado. É o pirão da cabeça do pescado. É o vento entrando de sul e arrastando o que tem para arrastar, é reconstruir o que foi levado e carregar no coração a fé de um dia de sol."

Marcio Alves. A cultura caiçara na Ilha do Guarujá. Disponível em: <<https://www.cidadeecultura.com/cultura-caicara-guaruja-vila-pescadores/>>. Acesso em: 30/05/2021.

Durante um longo período, as comunidades caiçaras conseguiram preservar seus modos de vida e culturas locais em relação às tradições, aos aspectos linguísticos, à culinária, à pesca artesanal, à produção de canoas, entre outros. Essas comunidades caracterizam-se por uma forte dependência dos recursos naturais e do manejo sustentável do ambiente, porém a modernização e a globalização impactam negativamente sobre elas: a introdução do barco a motor, a partir da década de 1930, fez surgir a pesca embarcada e a conseqüente redução ou eliminação das atividades agrícolas; desde os anos de 1950, os caiçaras passaram a enfrentar o interesse dos grandes empreendimentos imobiliários sobre suas terras, numa luta desigual contra as grandes empresas com poder político e econômico infinitamente maior que os seus; o incremento das atividades portuárias em áreas vizinhas às suas comunidades vem acarretando a degradação do meio ambiente através da poluição de rios e mangues, alterando consideravelmente o modo de vida caiçara.

Em Santos e em muitas cidades do litoral paulista, como Iguape, Ilha Bela, Ubatuba, Guarujá, São Vicente, entre outras, há comunidades caiçaras que encontram formas de se adaptar ao contexto atual e continuar conservando suas identidades e patrimônio cultural.

Na nossa cidade, as comunidades da Ilha Diana, Monte Cabrão e Caruara, na área continental, ainda mantêm traços de continuidade do modo de vida caiçara. Esse patrimônio está contido principalmente nas manifestações culturais que denominamos PATRIMÔNIO IMATERIAL, ou seja, nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo, e que estão profundamente associados às suas atividades de sobrevivência.

No Brasil, com a publicação do Decreto nº 3.531, em 4 de agosto de 2000, instituiu-se o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou-se o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, os quais vêm implementando políticas públicas voltadas para o reconhecimento, a valorização e o apoio sustentável aos chamados bens culturais de natureza imaterial. Desde então, ofícios e modos de fazer tradicionais, formas de expressão (musicais, coreográficas, cênicas, literárias e lúdicas), lugares onde se concentram ou se reproduzem práticas culturais e celebrações coletivas passaram a ser, de modo sistemático, objeto de inventários, de proposições de registros e de ações ou projetos de salvaguarda.

O patrimônio caiçara faz parte do patrimônio imaterial brasileiro por dar identidade a uma comunidade que se manifesta por meio das festas religiosas, da culinária, dos contos, da medicina popular, nas formas de pescar, construir redes e canoas, na sua relação com o meio ambiente, na construção de casas, no vocabulário, entre outras.

## **Atividade 2: As comunidades caiçaras da Ilha Diana, Monte Cabrão e Caruara**

### **Ilha Diana**

A Ilha Diana está localizada próximo ao Porto de Santos e a Vicente de Carvalho, na confluência do Rio Diana com o Canal de Bertiooga e ao lado do Rio Jurubatuba. Sua ocupação é marcada pela presença de sítios arqueológicos denominados sambaquis. A palavra sambaqui é de origem tupi e significa "amontoado de conchas" (tamba = conchas e ki = amontoado. Sobre os sambaquis, consulte a atividade: **Os povos dos sambaquis na Baixada Santista**, no caderno **Vivenciado a História e Geografia de Santos** - 6º ano - 1ª Edição, disponível no Portal da Educação:



Atualmente, a Ilha Diana possui cerca de 200 famílias que contam com a Igreja Santo Antonio da Ilha Diana, Policlínica e Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

**Sugestão de vídeo - Ilha Diana: resistência caiçara em meio ao maior porto da América Latina | CCT 2020**

OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Direção: Catharina Apolinário | BRA | 2020 | Doc | 15 min

Em meio ao Porto de Santos, caiçaras da Ilha Diana vivem de forma simples, transmitindo saberes da pesca, da culinária e da natureza que cerca o pequeno território na Área Continental santista. De frente para o Rio Diana e rodeado pelo mangue, o modo de vida na pequena comunidade, que existe há quase 100 anos, segue como em outras cidades do território caiçara paulista, de onde vieram os seus primeiros habitantes.

Realização: Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Poiesis e Oficinas Culturais.



<<https://www.youtube.com/watch?v=AGDauBfgCJg>>



## Monte Cabrão

Monte Cabrão é um bairro localizado na Área Continental de Santos, às margens do canal de Bertioga e da Estrada Piaçaguera-Guarujá.

Fundado em 1910, Monte Cabrão possui cerca de 570 habitantes (segundo o Censo de 2010, IBGE) e caracteriza-se pela rica fauna animal e vegetal, assim como pela captura de mariscos e caranguejos.

Segundo relatos de moradores locais, o nome Monte Cabrão se deve a um homem conhecido como Zé das cabras, figura popular que circulava diariamente pelo morro.

O Monte Cabrão começou a ser ocupado na época da construção da Usina de Itatinga, em Bertioga, pois muitos funcionários da usina, criada para ser responsável pela geração de energia do Porto de Santos, foram morar no Monte Cabrão para fazer a manutenção das linhas de transmissão que passam ali.

O bairro conta com a Unidade Municipal de Educação Rural Monte Cabrão e atende alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.



Monte Cabrao: <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/monte-cabrao>>



Parte dos moradores vive da pesca de peixe, mariscos e caranguejos, feita no Canal de Bertioga. Foto: Walter Mello

<<https://www.novomilenio.inf.br/santos/bairro32e.htm>>

## **Caruara**

Caruara está localizado na Área Continental de Santos, na divisa com os municípios de Bertioga (Rio Iriri) e Guarujá (Canal de Bertioga). O povoado teve início em 1953 a partir do loteamento de uma grande fazenda produtora de banana.

De pequenas chácaras, o bairro se tornou populoso e hoje possui cerca de 4 mil habitantes, na maioria vindos de Bertioga, Guarujá e de Santos insular, por isso grande parte da população não tem vínculos com o local, e encontram-se poucas referências em relação à cultura caiçara, porém alguns hábitos alimentares ainda permanecem.

A palavra Caruara é de origem indígena e significa "vento que sopra trazendo chuvas e trovoadas".

**Sugestão de vídeo: Venham conhecer Caruara - Santos - SP**



<[https://www.youtube.com/watch?v=jHlr\\_1MBAQY](https://www.youtube.com/watch?v=jHlr_1MBAQY)>

## **O Sítio Conceiçãozinha e a Praia de Santa Cruz dos Navegantes**

### **Sítio Conceiçãozinha**

O Sítio Conceiçãozinha é um bairro localizado em Vicente de Carvalho (Guarujá), próximo ao Rio Santo Amaro. Sua extensão é de 0,5 km<sup>2</sup>, uma área integrada ao Porto de Santos desde 1993, cercada por algumas das maiores empresas da região.

A ocupação dessa área teve início, há cerca de 100 anos, por comunidades caiçaras. Nas décadas de 1970 e 1980, a comunidade teve um crescimento populacional acentuado com a chegada de migrantes principalmente vindos da região Nordeste para trabalhar na construção civil. Hoje ela conta com cerca de 6 mil moradores que sofrem com a poluição do Rio Santo Amaro, o qual recebe poluentes das empresas próximas (cádmio, chumbo, mercúrio, zinco, pesticidas entre outros materiais, além de lixo doméstico e despejos dos navios que circulam pelo Porto). Além disso, esses moradores convivem com a ameaça de remoção do local, por conta do "Plano De Desenvolvimento do Porto de Santos" e do "Plano de Desenvolvimento e Zoneamento" que objetiva a expansão da capacidade de operação portuária na margem esquerda, onde estão localizadas Guarujá e a área continental de Santos com a construção do complexo Barnabé-Bagres ´orçado, em 2018, em 2 bilhões de reais. Esse complexo será composto por um estaleiro de reparos navais e terminais multiuso no Porto de Santos para a movimentação de contêineres, líquidos e sólidos a granel, automóveis e cargas gerais. Com o complexo, a perspectiva de operação portuária sobe de 60 milhões de toneladas para 200 milhões em dez anos, gerando nove mil empregos diretos e cerca de 30 mil indiretos.

## **Praia de Santa Cruz dos Navegantes**

A Praia de Santa Cruz dos Navegantes, ou "Pouca Farinha" como também é conhecida, está localizada a sudoeste da Ilha de Santo Amaro (Guarujá) ao lado do Patrimônio Histórico da Fortaleza da Barra Grande, construída em 1585, para a proteção da Vila de Santos contra ataques piratas (sobre os ataques de piratas e corsários à Vila de Santos, veja a atividade "Invasões estrangeiras em Santos", no Caderno Santos-Vivenciando a História-Currículo Santista, 1ª edição, 7º ano, no Portal da Educação, link:

[https://www.santos.sp.gov.br/static/files\\_www/conteudo/SEDUC/Educ\\_aSatos/estudantes\\_7o\\_ano.pdf](https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/SEDUC/Educ_aSatos/estudantes_7o_ano.pdf)). É uma praia com 650 metros de extensão, cujo acesso pode ser feito de barco, a partir da Ponte dos Práticos em Santos, ou pela estrada de Santa Cruz dos Navegantes (Guarujá).

Em 2020, a Prefeitura de Guarujá recebeu a posse da área de 144.807,85 m<sup>2</sup>, onde está localizado o Bairro Santa Cruz dos Navegantes, que antes pertencia ao governo federal, e pôde entregar os títulos de propriedade às 1.200 famílias que residem no bairro.



O bairro e a comunidade caiçara de Santa Cruz dos Navegantes e a Fortaleza da Barra.

<https://www.guaruja.sp.gov.br/prefeitura-recebe-titularidade-da-area-de-santa-cruz-dos-navegantes/>

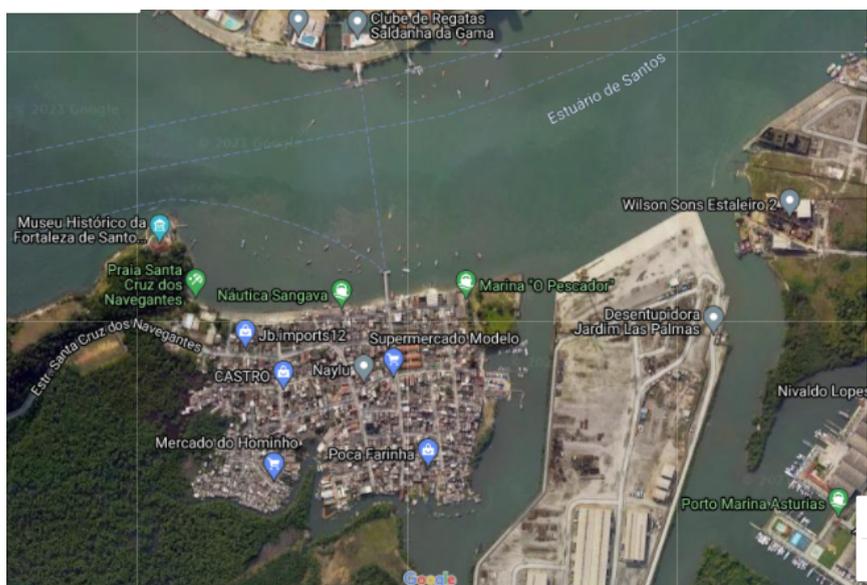


Imagem de satélite mostrando o bairro Santa Cruz dos Navegantes  
<<https://guaratur.com.br/praias/showpraia.php?id=1>>



Vista da praia de Santa Cruz dos Navegantes, também conhecida como "Pouca Farinha"  
<<https://guaratur.com.br/praias/showpraia.php?id=1>>

### Atividade 3: Leitura de poema

#### Vida

**Alzira Pacheco Lomba Kotona**

Caiçara vive de teima  
Que nem banana, moço.

A muda na cova, cabeça pra baixo,  
adubo queimando,  
sol demais, chuva sobrou,  
e o broto teimoso levanta a cabeça  
fura a terra, vara a chuva

encara o sol  
sobre, cacheia, dá fruta.

caiçara vive, moço. De teima.  
Igualzinho banana.

Vem a chuva, a enchente, o rio.  
Água carrega o barraco  
mata o porco, afoga o milho  
enlameia o bananal.

Caiçara vive de teima.

Amanhã a água baixa  
o rio volta pro lugar  
a vida volta também.

Alzira Pacheco Lomba Kotona, **O Vale da Esperança**, p. 17.

- a) Quais elementos do cotidiano caiçara encontramos no poema?
- b) Destaque o verso que podemos relacionar com os desafios enfrentados pelos caiçaras com a modernização e a globalização.

#### **Atividade 4. Patrimônio Imaterial Caiçara**

“Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). [...]”

Patrimônio Imaterial. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 28/05/2021.

Segundo o texto acima e o que estudamos sobre a cultura caiçara, observe atentamente as imagens a seguir e assinale apenas as que se referem ao Patrimônio Imaterial caiçara.

 <p><b>Alimentos típicos caiçaras</b>  <a href="https://atribuna.com.br/variedades/programe-se/">https://atribuna.com.br/variedades/programe-se/</a>  [ ]</p>	 <p><b>Pescadores tecendo rede</b>  <a href="https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/">https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/</a>  [ ]</p>	 <p><b>Casa da Frontaria Azulejada</b>  <a href="https://www.turismosantos.com.br/">https://www.turismosantos.com.br/</a>  [ ]</p>
 <p><b>Artesanato do Caruara</b>  <a href="https://www.santos.sp.gov.br/static/files">https://www.santos.sp.gov.br/static/files</a>  [ ]</p>	 <p><b>Museu Pelé</b>  <a href="https://upload.wikimedia.org/wikipedia">https://upload.wikimedia.org/wikipedia</a>  [ ]</p>	 <p><b>Moradia típica da Ilha Diana</b>  <a href="https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTLMa-kv1FGKrppa5ohy8k_eE-XwuK1AjC7zA&amp;usqp=CAU">https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTLMa-kv1FGKrppa5ohy8k_eE-XwuK1AjC7zA&amp;usqp=CAU</a>  [ ]</p>
 <p><b>Festa do Divino em Caruara</b>  <a href="https://atribuna.com.br/variedades/programe-se/">https://atribuna.com.br/variedades/programe-se/</a>  [ ]</p>	 <p><b>Museu do Café</b>  <a href="https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/museu-do-cale-e-m-santos-resgata-a-historia-do-cale-no-brasil-veja-fotos/">https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/museu-do-cale-e-m-santos-resgata-a-historia-do-cale-no-brasil-veja-fotos/</a>  [ ]</p>	 <p><b>Construção de barcos</b>  <a href="https://ichef.bbci.co.uk/news/640/cpsprodpb/140F6/production/_104466128_5.jpg">https://ichef.bbci.co.uk/news/640/cpsprodpb/140F6/production/_104466128_5.jpg</a>  [ ]</p>

## Atividade 5. Localizando no mapa

A cidade de Santos tem uma área total de 271 km<sup>2</sup>, sendo que 39 km<sup>2</sup> estão na Ilha de São Vicente e 232 km<sup>2</sup> na área continental, onde estão localizadas as comunidades caiçaras que estamos estudando. Faça uma pesquisa e assinale no mapa o número correspondente à comunidade.

- [1] Ilha Diana
- [2] Monte Cabrão
- [3] Caruara

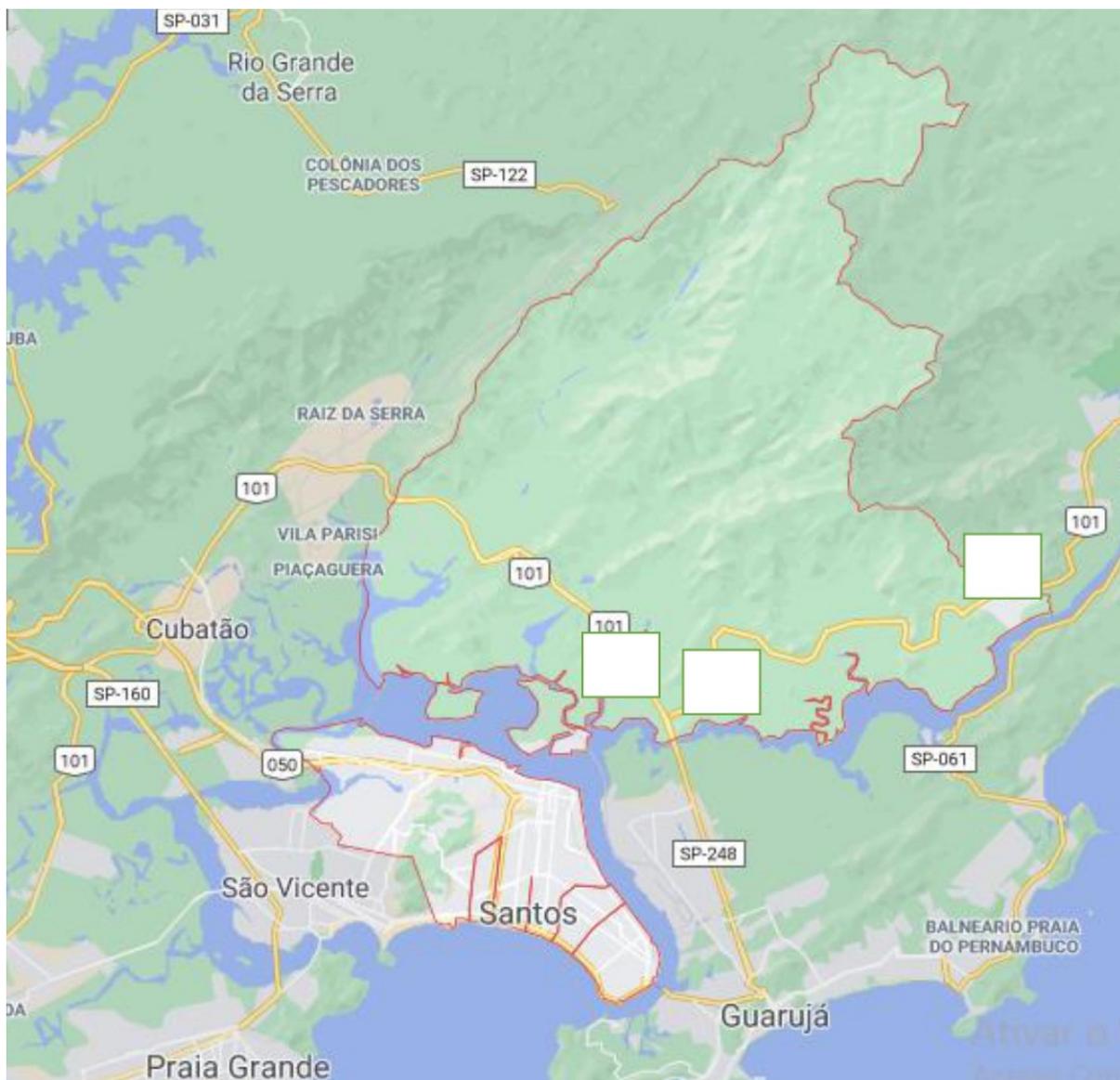


Imagem adaptada de:

<https://www.google.com.br/maps/place/Santos+-+SP/@-23.8691856,-46.3904487,11.25z/data=!4m5!3m4!1s0x94ce03b97cc7856f:0x3ff3e507b04bbc46!8m2!3d-23.9678983!4d-46.32889>. Acesso em: 30/mai/2021.